

A expressão *e nem* em construções coordenativas do português brasileiro e do português europeu

Stefhani Cardoso
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: prof.scardoso@gmail.com

Elisângela Gonçalves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: elisangela.silva.uesb@gmail.com

Rayara Morais Sampaio de Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: moraisrayara0@gmail.com

856

Palavras-chave: Português brasileiro. Português europeu. Construções coordenativas

INTRODUÇÃO

Matos (2003) discute os processos de formação de unidades complexas - subordinação e coordenação, atribuindo maior ênfase a essa. Segundo a estudiosa, diferentes operadores atuam na tarefa de estabelecer nexos entre os membros coordenados e subordinados. Por um lado, as *conjunções* (chamadas tradicionalmente conjunções coordenativas) operam somente sobre coordenação; por outro, os *complementadores* (conhecidos tradicionalmente como conjunções subordinativas) atuam apenas em subordinadas. A autora apresenta um terceiro grupo, chamado *conectores*, os quais estão presentes em ambas as estruturas - coordenação e subordinação. Neste trabalho, voltamos para a análise dos elementos que atuam em sentenças coordenadas – as conjunções.

A pesquisadora portuguesa classifica as conjunções, segundo os valores que veiculam, em copulativas/aditivas: **e**, **nem**; disjuntivas/alternativas: **ou**; e adversativas/contrajuntivas: **mas**, **senão**. Esses elementos se distinguem dos demais, pois (i) ocupam posição inicial do membro coordenado; (ii) não podem deslocar-se no interior

Realização:



Apoio:



do termo coordenado; (iii) não podem concorrer para uma mesma posição estrutural - a de núcleo da estrutura coordenada; (iv) coordenam constituintes frásicos e não frásicos; e (v) podem coocorrer com complementadores quando coordenam as frases subordinadas por eles iniciadas.

Este trabalho constitui um recorte da dissertação de mestrado (em andamento) intitulada “Conjunções e conectores em uso no português brasileiro”, sob orientação da professora Elisângela Gonçalves, e objetiva analisar a aplicação do critério (iii) a dados do português brasileiro (PB), colhidos na Rede Social X. Conforme esse critério, não é possível que dois elementos de igual natureza concorram para a posição de núcleo da estrutura, entretanto encontramos construções em que se verifica a coocorrência das conjunções aditivas [e + nem], fenômeno também observado na variante portuguesa, de acordo com Canceiro, Matos e Colaço (2018).

Essa pesquisa se justifica pela tentativa de (i) apresentar as propriedades que estão licenciando o uso do constituinte [e nem] em sentenças coordenativas do PB; (ii) identificar a categoria de cada um de seus elementos; (iii) comparar se esses elementos possuem a mesma distribuição sintática no português brasileiro e no português europeu, conforme pesquisa de Canceiro, Matos e Colaço (2018).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta análise, buscamos postagens na Rede Social X (antigo *Twitter*), em que apareciam as conjunções e + **nem**. Optamos pela utilização dessa plataforma, por apresentar a língua usada pelo falante do PB em seu cotidiano, de certa forma, livre do monitoramento que é mais acentuado em textos escritos.

A partir do campo de busca da Rede Social X, selecionamos algumas sentenças, dentre as quais destacamos:

1. Ela nem sai e **nem** me deixa sair.
2. Ele veio me acusando por algo que não fiz, me ameaçou e **nem** se desculpou [...]

Realização:



Apoio:



Analisaremos esses exemplos na próxima seção deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Matos (2003), há propriedades que caracterizam conjunções, complementadores e conectores. Entre essas propriedades, destacamos a *impossibilidade de elementos da mesma natureza concorrerem para a posição de núcleo da sentença*. Isso porque encontramos em dados do português brasileiro (PB), retirados da Rede Social X, sentenças nas quais essa propriedade parece ser violada, o que constitui objeto de estudo desta pesquisa.

Assim, analisamos as construções apresentadas na metodologia deste trabalho, nas quais coocorrem dois elementos que podem ser identificados como conjunções (segundo a classificação de Matos, 2003). Na análise, buscamos examinar condições estruturais/formais que estão licenciando essa coocorrência.

Compartilhamos da hipótese de Matos (2003) de que dois elementos de igual natureza não podem ocupar a mesma posição estrutural; dessa forma, dada a gramaticalidade das sentenças selecionadas, testamos todas as propriedades apresentadas por Matos (2003), assim como avaliamos a proposta de Canceiro, Matos e Colaço (2018), que apresentamos a seguir.

Canceiro, Matos e Colaço (2018) examinam a natureza de **nem** no português europeu (PE). De acordo com critérios por elas estabelecidos, **nem**, no PE, apresenta uma dupla funcionalidade: ora se comporta como conjunção aditiva prototípica (não podendo coocorrer com outra conjunção), ora se apresenta como um item de negação não conjuncional (que pode coocorrer com uma conjunção).

No primeiro caso, **nem** poderá ser substituído por seu equivalente **e não**, conforme o exemplo abaixo (Matos; Raposo, 2013 *apud* Canceiro; Matos; Colaço, 2018, p. 36).

Realização:



Apoio:



3. a. Eles não ficam em casa **nem** vão ao cinema.
- b. Eles não ficam em casa **e não** vão ao cinema.

Por outro lado, **nem**, ao se comportar como item não conjuncional, é comutável por **nem sequer** e possui uma natureza escalar, decorrente de seu valor de focalização, tal como nos exemplos do PE, abaixo, em que coocorre com a conjunção **e** (Canceiro; Matos; Colaço, 2018, p. 39).

4. a. Não atendia o telefone, não respondia ao correio **e nem** abria a porta [...]
- b. Não atendia o telefone, não respondia ao correio **e nem sequer** abria a porta [...]
5. a. O problema é que ele é o único a apoiar a sua própria opinião **e nem** nos consulta
- b. O problema é que ele é o único a apoiar a sua própria opinião **e nem sequer** nos consulta

Segundo as pesquisadoras, **nem sequer**, a partir do seu caráter escalar, tem propriedades de veicular uma informação mais inesperada ou menos esperada, gerando uma gradação, o que podemos perceber nas sentenças em (5) e em (6), nas quais esperava-se, respectivamente, que a porta fosse aberta e que houvesse uma consulta à opinião alheia, ações que não acontecem, resultando numa quebra de expectativa.

Diante da impossibilidade de coocorrência de dois itens pelo núcleo da sentença coordenada, nossa hipótese foi de que **nem**, nos exemplos do PB, poderia se comportar como o elemento não conjuncional do PE (**nem sequer**). Assim, aplicamos os critérios apresentados pelas autoras, acrescentando o item **sequer** nas sentenças abaixo.

6. Ela nem sai **e nem sequer** me deixa sair.
7. Ele veio me acusando por algo que não fiz, me ameaçou **e nem sequer** se desculpou [...]

Realização:



Apoio:



Verificamos, nesses exemplos, o emprego de **nem sequer**, pois, em (7), diante da falta de vontade de sair do locutor, a informação menos esperada é que ele impeça o interlocutor de sair. Na sentença em (8), diante de uma acusação e uma ameaça feita injustamente, espera-se, ao menos, um pedido de desculpas, a ausência desse pedido, então, constitui a informação mais inesperada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, concluímos que **nem**, assim como observado no português europeu, possui mais de uma funcionalidade no português brasileiro (PB), pois se comporta como conjunção, em alguns contextos, e como item não conjuncional (**nem sequer**), ao coocorrer com **e** e gerar uma escala de informações com caráter gradativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lay. Ela nem sai e nem me deixa sair. 19 ago. 2016. X: @alvexlay. Disponível em: <https://twitter.com/alvexlay/status/766795483759116288>. Acesso em janeiro de 2023.

CANCEIRO, N.; MATOS, G.; COLAÇO, M. Especificidades de **nem** coordenativo em português europeu. **Revista da Associação Portuguesa de Linguística**, n. 4, p. 34-47, 2018.

Ele veio me acusando por algo q não fiz, me ameaçou e nem se desculpou. agr ele está agindo como se n tivesse feito nada. X: @Desabafoskkjk5. 12 nov. 2021. Disponível em: <https://twitter.com/Desabafoskkjk5/status/1459148347525238786>. Acessado em janeiro de 2023.

MATOS, G. Estruturas de coordenação. In: MATEUS, M. H. M et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003. p. 550-592.

Realização:



Apoio:

